

Deputado diz que preço do Metrô^{DF} é superfaturado

O deputado federal Augusto Carvalho (PPS-DF) denunciou ontem um superfaturamento nas obras do Metrô de Brasília.

Explicou que pode haver uma diferença de R\$ 200 milhões entre os valores orçados em 1991 e os praticados hoje pelo mercado.

De posse de uma listagem que serviria de base para a negociação das empreiteiras com o atual governo visando a retomada das obras, o parlamentar detectou diferenças que chegam a quase 300%.

O vidro temperado de dez milímetros, por exemplo, aparece na lista a R\$ 325,47 o metro quadrado. Mas pode ser adquirido no comércio por R\$ 120.

Há outros exemplos como o piso paviflex que caiu de R\$ 42,94 para R\$ 10,20 e o azulejo que custava R\$ 24,41 e pode ser comprado por R\$ 6,50. Também há diferenças de preços em forros de gesso, luminárias, quadros de distribuição de

energia e outros materiais.

Argumento — Segundo funcionários do Governo do Distrito Federal encarregados de negociar uma redução nos custos apresentados pelas empresas, o que está sendo discutido é o valor global e não item por item.

“São mais de 1.600 artigos. Se discutirmos um por um, não chegaremos jamais a nenhum acordo”, argumenta o secretário de Obras, Hermes Ricardo de Paula.

“Mas se a conclusão for de que o negócio não é bom, não vamos fazê-lo, havendo inclusive a possibilidade de nova licitação”, completa.

As obras do Metrô de Brasília, paralisadas há mais de um ano, serão visitadas hoje, às 10h30, por deputados distritais.

“Queremos ver de perto e saber detalhes sobre a obra para defender sua conclusão”, explica o deputado Rodrigo Rollemberg (PSB).